

ANÁLISE DO EVENTO CRÍTICO “CARROSSEL” NA VIDEOAULA “ADIÇÃO EM LIBRAS - SOMA 5” DO PROJETO *MATHLIBRAS*: A DESCRIÇÃO IMAGÉTICA EM FOCO

HELENA PINTO DA LUZ¹; MAYUMMI ARAGÃO CAMPOS²; JEAN CEIGLINSKI DO AMARAL BICHET³; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴; THÁIS PHILIPSEN GRUTZMANN⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – lenaluz1098@gmail.com

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos – mayummi.aragao@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – jeanamaralrg@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como foco analisar o uso do recurso linguístico de descrição imagética (CAMPELLO, 2008) no evento crítico (POWELL; FRANCISCO; MAHER, 2004) “Carrossel” presente no vídeo “Adição em Libras - Soma 5”, videoaula produzida pelo projeto de pesquisa e extensão “Produção de Vídeos de Matemática Básica com tradução em Libras - *MathLibras*”, do Instituto de Física e Matemática (IFM), em parceria com Centro de Letras e Comunicação (CLC) e Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto objetiva a produção de videoaulas em Libras abordando conteúdos de matemática básica, no intuito de proporcionar materiais didáticos que permitam um ensino em L1 para o seu público-alvo, composto por crianças surdas.

Na videoaula “Adição em Libras - Soma 5” é notável a presença recorrente de dois recursos linguísticos para a realização da descrição de movimentos, ações e objetos que compõem a narrativa: o classificador (CL) e a descrição imagética (DI). Os classificadores, segundo ROMEU et al (2019), são compreendidos na Libras como configurações de mão capazes de substituir referentes quando utilizadas junto a verbos de movimento ou verbos de localização, com o intuito de evidenciar características acerca do referente em questão. Já as descrições imagéticas, de acordo com o proposto por CAMPELLO (2008), são composições que viabilizam mediações visuais entre uma imagem e a sua representação visual, possibilitando uma compreensão e caracterização mais detalhada de elementos expostos na narrativa.

Além disso, as descrições imagéticas são compostas por transferências, as quais figuram as sínteses interpretativas das relações imagéticas (CAMPELLO, 2008) e que são classificadas de cinco diferentes formas, sendo estas: a transferência de tamanho e forma (TTF), utilizada para transmitir o tamanho e/ou a forma de signos; a transferência espacial (TE), presente quando caracteriza-se o espaço em que acontece a sinalização, sendo possível a representação de detalhes distintos sob variados pontos de vista; a transferência de localização (TL), que está relacionada com o respeito ao efeito gravitacional (direção e sentido dos movimentos) do que está sendo narrado e representado; a transferência de movimento (TM), que é usada para equilibrar o aspecto visual e para conferir características subjetivas a um sinal; e, por fim, a transferência de incorporação (TI), a qual possui a capacidade de abarcar todas as outras transferências em si, a diferença do uso dessa transferência para as outras está na utilização de todo o corpo da pessoa sinalizante para representar aspectos do

referente - é como se a narração passasse a ser em primeira pessoa, quem sinaliza se torna momentaneamente o referente.

No desenvolver da análise, a presença de DI será analisada no evento crítico “Carrossel”. A noção de evento crítico aparece aqui conforme apresentado por POWELL, FRANCISCO e MAHER (2004, p. 104), que o definem enquanto um acontecimento que “demonstra uma significativa ou constante mudança em relação a uma compreensão prévia [...] eventos que confirmam ou contradizem hipóteses de pesquisa”. Sendo assim, o evento crítico “Carrossel” é um dos momentos presentes na videoaula em que nota-se o uso do recurso linguístico de descrição imagética a fim de explicar e caracterizar um objeto (referente) do parque de diversões que aparece no contexto narrado.

2. METODOLOGIA

A fim de realizar a análise do evento crítico “Carrossel”, com foco na utilização da descrição imagética (DI), optou-se pelo método de análise de dados de vídeo proposto por POWELL, FRANCISCO e MAHER (2004) e sintetizado em POWELL e SILVA (2015). O modelo analítico sugerido é composto por sete fases interativas e não lineares: observação dos dados presentes no vídeo, descrição dos dados, identificação de eventos críticos, transcrição dos eventos críticos, codificação do conteúdo dos eventos, construção do enredo (organização dos eventos a partir de suas codificações) e composição da narrativa - o todo formado pela análise.

Desta forma, assistiu-se diversas vezes o vídeo “Adição em Libras - Soma 5”¹, descreveu-se os dados do vídeo e identificou-se cinco possíveis eventos críticos relacionados aos elementos linguísticos da videoaula, dentre os quais optou-se, neste trabalho, focar no codificado como “Carrossel”. A construção do enredo e a composição narrativa aconteceram com apoio teórico em CAMPELLO (2008), para assim compreender como a DI e as suas transferências foram utilizadas no evento crítico em questão, visto que este não é composto apenas pelo uso desse recurso linguístico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No vídeo “Adição em Libras - Soma 5” tem-se a explicação da operação matemática adição como foco, que é realizada através da narrativa da personagem Sara se divertindo com a sua família em um parque de diversões. A personagem percorre todo o parque e anda em diferentes brinquedos, ao final da videoaula o desafio para o público-alvo é somar quantas vezes ela andou em um brinquedo específico. Dentre as atrações aproveitadas por Sara está o carrossel, e este ponto da videoaula foi identificado como evento crítico por ser um dos momentos em que é possível observar as escolhas linguísticas do ator surdo para sinalizar em Libras os brinquedos que compõem a narrativa.

O evento crítico “Carrossel” tem início aos dois minutos e trinta segundos da videoaula, terminando aos dois minutos e quarenta e dois segundos (00:02:30 - 00:02:42). No início desse intervalo de tempo, surge no fundo do vídeo a animação de um carrossel, o ator-intérprete está com expressão facial neutra e enumera o brinquedo, o terceiro no qual Sara vai andar, e, logo após, sinaliza “cavalo” com a mão direita. A seguir, utiliza classificadores para indicar “alguém

¹Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s_Cb0Vky_Xc

montando no cavalo”: a mão direita com configuração em “V” “senta” sobre a esquerda, que se encontra em configuração de “B” e com a palma voltada para a direita. Posteriormente, a mão esquerda passa a estar em repouso junto ao corpo do ator-intérprete, enquanto a mão direita realiza movimentos circulares com o dedo indicador levantado. Quando chega-se aos dois minutos e trinta e quatro segundos (00:02:34), a imagem do carrossel some e o ator-intérprete coloca as suas mãos uma sobre a outra em configuração de “S”. Na sequência seu corpo começa um movimento de sobe e desce (flexionando os joelhos), sua mão direita passa a acenar para o seu entorno, enquanto a esquerda continua na posição anterior e a expressão facial nesse momento é composta por um largo sorriso.

No intuito de explicar e exemplificar o brinquedo carrossel durante o evento crítico descrito acima, uma das estratégias narrativas utilizadas pelo ator-intérprete foi o uso do recurso linguístico de descrição imagética. De acordo com CAMPELLO (2008), esse recurso possibilita a compreensão mais detalhada de referentes presentes na narrativa, sendo capaz de promover aspectos visuais importantes para a assimilação do elemento referenciado - neste caso, o carrossel em que a personagem Sara anda. Além disso, as descrições imagéticas e as suas transferências são caracterizadas pela utilização do corpo de quem sinaliza para além do parâmetro das configurações de mão.

Assim sendo, no evento crítico “Carrossel”, identificou-se a DI a partir do momento em que a animação do carrossel desaparece, aos dois minutos e trinta e quatro segundos (00:02:34). A partir desse ponto há uma alteração na estratégia narrativa do ator surdo, esse muda o foco na narração e deixa de simplesmente descrever o funcionamento do brinquedo através de configurações de mão, assumindo a posição da própria personagem desfrutando do brinquedo, classificando, assim, o uso de descrição imagética por transferência de incorporação - tipo de transferência que engloba todas as outras, utilizando todo o corpo para representar o referente. Algo que também corrobora para a identificação da DI por meio de TI é a alteração nas expressões faciais do ator surdo, pois esta deixa de ser neutra e se torna amplamente alegre, referindo-se ao semblante feliz da personagem infantil se divertindo no parque. Na Figura 1 apresentada abaixo evidenciam-se os momentos principais da DI no evento crítico em questão:

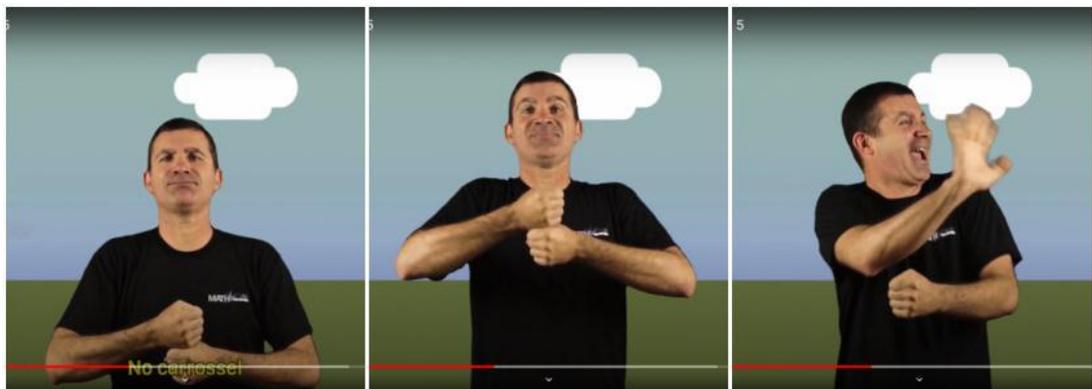


Figura 1: DI no evento crítico “Carrossel”.
Fonte: Vídeo “Adição em Libras - Soma 5”.

Portanto, a presença da descrição imagética por transferência de incorporação no evento crítico “Carrossel” altera o foco narrativo, visto que antes da utilização desse recurso especificamente o foco estava no brinquedo de forma geral, nos elementos e ações necessárias para usufruí-lo. No entanto, com a DI

em uso o foco recai sobre a personagem Sara no carrossel, seus movimentos e expressões.

4. CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado acerca da descrição imagética no evento crítico “Carrossel”, notou-se que a sua utilização auxilia na caracterização do referente em questão, não obstante, também corrobora para a compreensão do público-alvo da videoaula sobre como é andar no brinquedo carrossel. Tal processo faz com que o referente se torne compreensível até mesmo para os membros do público-alvo que talvez não tenham tido contato com um carrossel.

Ressalta-se, também, que outros recursos linguísticos e visuais presentes no evento crítico, como os classificadores e animações, colaboram para a compreensão da narrativa. Entretanto, é possível perceber o papel central, neste caso, da descrição imagética no discurso do ator surdo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

POWELL, A. B.; FRANCISCO, J. M.; MAHER, C. A. Uma abordagem à análise de dados de vídeo para investigar o desenvolvimento das ideias matemáticas e do raciocínio dos estudantes. **BOLEMA - Boletim de Educação Matemática**, São Paulo, v. 17, n. 21, p. 81-140, 2004.

POWELL, A. B.; SILVA, W. Q. O vídeo na pesquisa qualitativa em educação matemática: investigando pensamentos matemáticos de alunos. In: Powell, A.B. (Orgs). **Métodos de pesquisa em Educação Matemática: usando escrita, vídeo e internet**. São Paulo: Mercado de Letras, 2015. Cap.1, p. 15-60.

ROMEU, D. L.; AIKIN, K. R. M.; ROMEU, M. L. P. O uso de classificadores para a produção de significados: uma análise da piada “A árvore” do projeto Obalibras. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 7., Rio Grande, 2019. **Caderno de resumos**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. p.222.